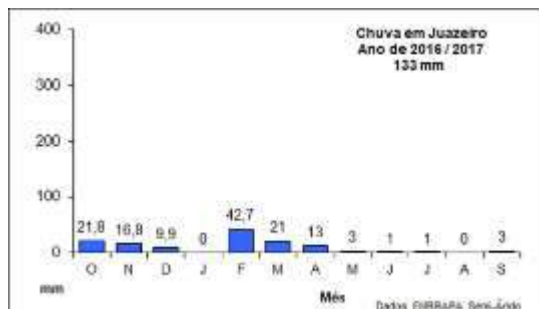


Previsão de chuva para os meses de janeiro, fevereiro e março (JFM) de 2018

Esta carta trata de três pontos: 1) A chuva no Semiárido em 2017, 2) O acontecimento do Fenômeno La Niña e 3) A previsão de chuva para os três primeiros meses de 2018.

1) A chuva no Semiárido em 2017:

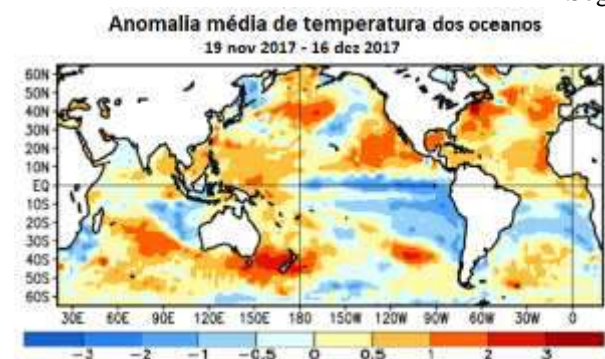
Como mostra o desenho ao lado, no ano de outubro de 2016 a setembro de 2017 choveu apenas 133 mm, em Juazeiro, BA. Este foi o ano menos chuvoso desde as medições disponíveis a partir de 1964. Ao mesmo tempo mostra que a estiagem que começou em março de 2011 continua até a data atual e está entrando no seu sétimo ano. A média de chuva em Juazeiro é de 500 mm/ano. Dados de pluviosidade extremamente baixa teve especialmente no Norte da Bahia e no Sertão de Pernambuco.



2) O acontecimento do Fenômeno La Niña:

Segundo o Centro de Previsão do Clima do Serviço Americano de Meteorologia se desenvolveu o fenômeno La Niña nos últimos meses que deveria perdurar na primeira metade de 2018.

O mapa ao lado mostra a anomalia da temperatura da superfície dos oceanos. O Oceano Pacífico Equatorial na costa do Peru mais frio que o normal (como indica a cor azul) significa que se estabilizou o Fenômeno La Niña. La Niña geralmente traz chuvas acima da média para o Nordeste brasileiro, nos meses JFM. No entanto, os padrões de temperatura da superfície do mar no Oceano Atlântico Tropical não são típicos de um evento de La Niña (elas deveriam ser mais quentes, mas – como indica a cor azul – são mais frias que o normal), reduzindo a probabilidade de precipitação nestes meses acima da



média. Veja: http://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/ens0_advisory/ensodisc_Sp.pdf

3) A previsão de chuvas abaixo da média nas regiões do norte do Nordeste para o Trimestre JFM/2018 do INPE:

Os modelos de previsão do EL Niño / La Niña continuam apontando para a atuação da La Niña, pelo menos na primeira metade de 2018. Por outro lado, as anomalias positivas de temperatura de superfície do mar no Atlântico Tropical Norte e próximas à média no Atlântico Tropical Sul resultam em condições que poderão se tornar desfavoráveis à ocorrência de chuvas no norte da Região Nordeste do Brasil nos meses JFM 2018.

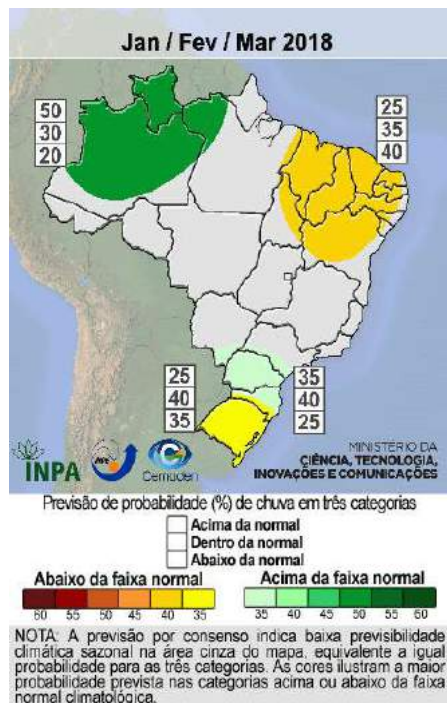
A previsão climática sazonal por consenso entre CPTEC/INPE, INPA, Inmet, Cemaden e Funceme para o trimestre janeiro, fevereiro e março de 2018 indica grande probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer abaixo da faixa normal climatológica na maior parte da Região Nordeste e no leste do Tocantins.

- Considerando o Índice de Suprimento de Água para a Vegetação, a intensidade da condição de seca permanece severa em algumas áreas localizadas no interior da região semiárida, especialmente na área que engloba a fronteira dos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco, e no centro da Bahia e noroeste de Minas Gerais.

- Os açudes na região semiárida do Nordeste permanecem críticos.

- No mês de dezembro, as vazões afluentes ao reservatório de Três Marias, no alto São Francisco, atingiram a média histórica em função das chuvas observadas em dezembro de 2017, mesmo em um cenário hipotético de chuvas 25% acima da média nos próximos meses, as vazões afluentes ainda ficariam abaixo da média histórica até março de 2018.

Vejam: www.cemaden.gov.br/wpcontent/uploads/2017/12/GTPCS_Nota42_18122017.pdf



Em 2018 o que devemos aprender com esta situação?

- 1 - Tem-se cada vez mais um entendimento melhor de El Niño e La Niña: entre muitas variantes, o clima do Nordeste não é somente influenciado pela temperatura do Oceano Pacífico Tropical, mas também pelo Oceano Atlântico.
- 2 - As mudanças climáticas, no aumento da temperatura, no regime da chuva influenciam o clima do Semiárido e também esta estiagem. Por ainda não ter dados históricos suficientes não pode se dizer com certeza qual é a contribuição das mudanças climáticas para a situação atual.
- 3 - A pressão sobre a caatinga (no pasto, pelo desmatamento, tirando lenha, pela exploração do agronegócio, pelas disputas pela água) nesta estiagem vai aumentar ainda mais em 2018.
- 4 - Temos que aprender e tirar as lições desta estiagem para incluí-las e aperfeiçoar a Convivência com o Semiárido.